



**DIÁRIO
CENTRAL**

GOIÂNIA - GO | Nº 1.897
TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2025
WWW.DIARIOCENTRAL.COM.BR

Tony Heff/World Surf League

SURFE

Liga Mundial
terá novo
formato em
2026 e final
no Havaí
ESPORTE | 6



PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

NA CIDADE DE GOIÁS, CAIADO ENTREGA RESTAURAÇÃO DO PALÁCIO DA INSTRUÇÃO

Secom



Primeira escola e obra com influência Art Déco do Estado passou por restauração completa e é reinaugurada nos 298 anos do município. Investimento estadual é de R\$ 2,4 milhões

GOVERNO | 3

TRANSPORTE PÚBLICO

PREFEITO VILELA PARTICIPA DE LANÇAMENTO DE PROJETO NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA

Rodrigo Estrela



CIDADES | 4

CULTURA

100 ANOS DE ART DÉCO EM GOIÂNIA

Carlos Costa



CIDADES | 5

TERMELÉTRICA A GÁS

Lula defende soberania do Brasil sobre minerais críticos

Presidente inaugura maior termelétrica a gás da América Latina

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, nesta segunda-feira (28), a soberania do Brasil sobre seus minerais críticos e afirmou que as riquezas do país serão usufruídas pelo povo brasileiro. Lula ainda criticou o crescente interesse dos Estados Unidos (EUA) nesses minerais e disse que as empresas privadas poderão pesquisar o território nacional mas “sob o nosso controle”.

“Eu fiquei sabendo que os Estados Unidos vão ajudar a Ucrânia [na guerra contra a Rússia], mas estão querendo ter privilégio nos minerais críticos da Ucrânia. Esses dias eu li que os Estados Unidos têm interesse nos



Ricardo Stuckert/PR

minerais críticos do Brasil. Ora, se eu nem conheço esse minério, e ele já é crítico, eu vou pegar ele para mim. Por que que eu vou deixar para outro pegar?”, argumentou Lula, em evento em São João da Barra, estado do Rio.

Minerais críticos ou minerais de terras raras são aqueles cuja disponibilidade atual é limitada, e a exploração é considerada

necessária para assegurar a transição energética, já que são essenciais para a fabricação de peças e equipamentos associados à ideia de energia verde. Por exemplo, há demanda por cobre nas usinas eólicas, por silício para os painéis fotovoltaicos, por níquel e lítio para as baterias, por bauxita e alumina para os cabos de transmissão.

Pesquisa indica que a busca por minerais necessários para projetos de transição energética já vem causando conflito nas novas frentes exploratórias. Outro estudo mostra que, no Brasil, essa procura acelera a crise climática.

Lula disse que o governo está estabelecendo parcerias, com a criação de uma “comissão ultra-

especial”, para o levantamento de todo tipo de riqueza no solo e no subsolo do país. De acordo com o presidente, 70% do território ainda não foram pesquisados.

“Nós temos que dar autorização para a empresa pesquisar sob o nosso controle. A hora que a gente der autorização para uma empresa, e ela achar, ela não pode vender sem conversar com o governo e, muito menos, ela vai poder vender a área que tem o minério, porque aquilo é nosso”, afirmou.

“O povo brasileiro tem que ter direito de usufruir da riqueza que essas coisas podem produzir. É simples assim. A gente não quer nada dos outros, a gente quer apenas garantir que aquilo que é nosso possa gerar riqueza para que este país deixe de ser um país eternamente em via de desenvolvimento e seja um país altamente desenvol-

vido”, acrescentou.

Nesse sentido, Lula defendeu as políticas educacionais do governo, de ampliação da oferta e de maior acesso ao ensino técnico e superior, com a construção de universidades e institutos federais.

“A qualificação do nosso povo [é] que vai garantir a competitividade do Brasil, produtividade na escala e competitividade na qualidade. Porque não tem país do mundo que tenha se desenvolvido que, antes, não tenha feito investimento na educação.”

Nesta segunda-feira, o presidente participou da inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Porto do Açu, em São João da Barra.

A nova usina foi selecionada como estratégica no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), atraindo R\$ 7 bilhões em investimentos e gerando mais de 10 mil empregos.

ECONOMIA

Brasil está conversando “com reserva” com EUA, diz Alckmin

Vice-presidente afirmou que plano de socorro está em elaboração

A quatro dias da entrada em vigor da tarifa de 50% para produtos brasileiros nos Estados Unidos, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o Brasil está conversando “com reservas” com o governo estadunidense. Ele reafirmou que o plano de contingên-



Marcelo Camargo/Agência Brasil

cia está em elaboração, mas disse que o foco nesta semana está nas negociações comerciais.

“Nós estamos permanentemente no diálogo e quero dizer a vocês que

nós estamos dialogando neste momento pelos canais institucionais e com reserva”, disse Alckmin, em entrevista após o lançamento do Programa Acredita Exportação.

O vice-presidente não deu detalhes sobre as conversas com os Estados Unidos nem sobre o plano de contingência em elaboração para ajudar os setores afetados pela taxa.

“O plano de contingência está sendo elaborado, bastante completo, bem feito”, afirmou o vice-presidente.

Na semana passada, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o plano de socorro seria levado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta semana. Entre as medidas em estudo, estão linhas de crédito para os setores exportadores.

Programa Acredita Exportação

Em relação ao Acredita Exportação, cujo projeto de lei e decreto de regulamentação foram assinados nesta segunda-feira (28) pelo presidente Lula, Alckmin disse que o programa impulsionará o crescimento de micro e pequenas empresas que vendem para o exterior. Segundo ele, o projeto está alinhado com valores do governo, como a promoção do multilateralismo.

“O projeto vem em boa hora, reafirmando valores que o Brasil defende, como

multilateralismo”, afirmou Alckmin, durante a solenidade de sanção do decreto.

Pelo programa, a partir de 1º de agosto, mesma data de entrada em vigor da tarifa de 50% para produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos, as micro e pequenas empresas poderão receber de volta o equivalente a 3% de suas receitas com vendas externas.

O ressarcimento poderá ocorrer de forma direta ou por meio de compensação de tributos federais (desconto de tributos pagos a mais em etapas anteriores da cadeia produtiva).

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Na cidade de Goiás, Caiado entrega restauração do Palácio da Instrução

Primeira escola e obra com influência Art Déco do Estado passou por restauração completa e é reinaugurado nos 298 anos do município. Investimento estadual é de R\$ 2,4 milhões

O governador Ronaldo Caiado, acompanhado da coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado, entregou, neste domingo (27/7), a restauração de um dos patrimônios mais simbólicos da educação e do Estado: o Palácio da Instrução, na cidade de Goiás, construído com influências do Art Déco e do estilo colonial. A inauguração deu início às comemorações pelos 298 anos do município, celebrados em 25 de julho. Com investimento de R\$ 2,4 milhões do Tesouro Estadual, a obra integra os esforços do Governo de Goiás na manutenção da história arquitetônica goiana e na melhoria da educação.

Caiado lembrou que a instituição é a primeira escola do estado de Goiás, já que no início de sua construção, em 1927 – com a

inauguração em 1929 – a educação era recebida em casa. “Agora recuperamos esse prédio que tem o nome de Palácio da Instrução, tamanha a sua importância. É uma obra histórica, primeira dentro do modelo Art Déco que foi implantado em Goiás. Vale a pena vir conhecer”, incentivou. Durante a entrega, o governador comentou ainda os investimentos na educação, que em seis anos e meio, atingiram o patamar de R\$ 8,5 bilhões. “Estamos investindo, qualificando, ampliando e melhorando a educação dos nossos jovens. É o que me deixa muito orgulhoso”, declarou.

A obra foi executada pela Secretaria de Educação de Goiás (Seduc) e acompanhada por uma equipe do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), já que o prédio é tombado



Caiado entrega novo Palácio da Instrução, na cidade de Goiás

como patrimônio histórico. O imóvel, que atualmente abriga a sede da Coordenação Regional de Educação de Goiás, passou por processo de recuperação da sua arquitetura original, incluindo a pintura dos salões. Foram executados serviços de reparo e substituição de telhas, recuperação de piso de madeira e forro, e restauração de esquadrias originais. Também contou com adequações para acessibilidade, instalação

de canaletas com grelhas para drenagem e restauração das instalações elétricas e hidrossanitárias.

Gracinha Caiado destacou a seriedade com que o governo estadual trata a educação goiana. “Hoje, os mais de 500 mil alunos da educação de Goiás têm uniformes, escolas dignas, boa alimentação e chromebooks. Os alunos amam a sua escola, porque não se aprende se não gostar de estudar”, frisou. “Não



é por acaso que Goiás é primeiro lugar na Educação”, acrescentou.

Ao comentar a reforma, o secretário-geral de Governo, Adriano da Rocha Lima, destacou que a educação permite uma conexão entre gerações ao explicar que o Palácio, em 1929, foi entregue pelo

seu bisavô, Brasil Ramos Caiado, e hoje, quase um século depois, é reinaugurado por outro Caiado. “Em 2025, celebramos o Estado que promove aos goianos a melhor educação do Brasil. Estamos reinaugurando um prédio que simboliza a educação que é a primeira do país”, afirmou.

DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Caiado entrega tomógrafo ao Hospital São Pedro D’Alcântara

Aquisição do equipamento faz parte do projeto estadual de regionalização da saúde e leva exames de imagem para mais perto da população

O governador Ronaldo Caiado entregou, nesta segunda-feira (28/7), um tomógrafo computadorizado ao Hospital de Caridade São Pedro D’Alcântara, na cidade de Goiás. Avaliado

em R\$ 1,6 milhão, o equipamento foi repassado em comemoração aos 200 anos da unidade de saúde e integra as ações do Estado para descentralizar os serviços de saúde. “Esse é o objetivo do Governo do Estado: regionalizar a saúde. Cada região deve ter a condição de resolver o problema dos pacientes”, destacou.

O aparelho é do modelo Revolution Acts SVCT INDIA, que realiza, por exemplo, angiotomografia de crânio e tomografia total de abdômen. “Esse aparelho tem condições de fazer os exames mais modernos e sofisticados, como uma angiotomografia, para você saber como atuar e a localização precisa daquela lesão que o paciente

está sofrendo. Dá toda a condição para que a gente possa desenvolver aqui uma medicina cada vez melhor e mais especializada”, afirmou o governador.

Para Caiado, o número de mortes evitáveis tem caído em Goiás nos últimos anos em decorrência dessa interiorização dos atendimentos médicos, principalmente aqueles emergenciais. “Quantas pessoas já morreram porque não tiveram acesso a um hospital regionalizado? São essas mortes evitáveis que nós estamos corrigindo. Governar não é brincar com a opinião pública, é assumir compromissos e cumpri-los”, completou.

O equipamento foi doado pela Secretaria de

Estado da Saúde (SES) ao Hospital São Pedro D’Alcântara, que é cofinanciado pelo Governo de Goiás. Com o novo tomógrafo e a integração com tecnologias como a telemedicina, o hospital passa a oferecer atendimentos mais eficazes. “Isso vem trazer qualificação e coroar o que o senhor tem pedido: trabalhar com a regionalização. Não é ficar esperando na capital que as pessoas se desloquem para lá”, salientou o titular da pasta, Rasível Santos.

História

Inaugurado em 1825, o Hospital São Pedro é uma instituição privada sem fins lucrativos que atende pacientes de 46 municí-



Novo tomógrafo do Hospital São Pedro D’Alcântara equivale a investimento de R\$ 1,6 milhão

pios da região. O Estado repassa, mensalmente, R\$ 773,6 mil à unidade. Somente em 2025, já foram investidos cerca de R\$ 4,5 milhões. São recursos cuja importância foi reconhecida pelo representante da Associação de Saúde de São Pedro D’Alcântara

(ASPAG), mantenedora do hospital, Frei Cristiano. “Quando assumimos a direção, havia uma dívida de R\$ 13 milhões e cerca de 90 ações trabalhistas. Graças à regularidade dos repasses estaduais, conseguimos amortizar os débitos”, lembrou.

TRANSPORTE PÚBLICO

Prefeito Vilela participa de lançamento de projeto nacional de mobilidade urbana

Evento realizado em Goiânia reuniu gestores públicos, especialistas e representantes de instituições nacionais para debater soluções inteligentes no transporte coletivo das cidades brasileiras

O prefeito de Aparecida de Goiânia, Leandro Vilela, representou o município na manhã desta segunda-feira, 28 de julho, durante o lançamento oficial do projeto-piloto “Mobilidade em Foco: Aprimoramento do Sistema Nacional de Informações em Mobilidade Urbana (SIMU)”, realizado na sede da Fecomércio-GO, em Goiânia. A iniciativa é promovida pela Frente Nacional de Prefeitos e Prefeitos (FNP), em parceria com o Ministério das Cidades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e conta com o apoio da Fecomércio-GO.

Vice-presidente de Mobilidade e Infraestrutura da FNP, Leandro Vilela participou da mesa de debate e destacou a importância da integração entre os municípios para promover um transporte público mais eficiente e conectado com as necessidades da população. “Estar aqui reafirma o nosso compromisso com a mobilidade inteligente. Aparecida soma sua experiência à de

Goiânia para promover um transporte público mais integrado, eficiente e digno para os usuários. A cooperação regional é essencial para a construção de um sistema nacional robusto, com dados confiáveis e governança colaborativa”, afirmou o prefeito.

A reunião foi conduzida pelo prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, que também é presidente da Comissão de Mobilidade Urbana da FNP. Em sua fala, Mabel explicou o objetivo do projeto SIMU: criar uma base nacional digital padronizada para coleta e análise de informações sobre transporte coletivo, substituindo processos manuais por tecnologias como GPS/AVL e bilheteagem eletrônica. “Unificar e automatizar os dados é essencial para decisões mais inteligentes, com foco no usuário, na eficiência operacional e no equilíbrio econômico do setor”, ressaltou.

O evento contou com a presença de prefeitos de diversas cidades e representantes de instituições e em-



Rodrigo Estrela

presas ligadas à mobilidade urbana, como Urbi Mobilidade Urbana, ANTP (São Paulo e Belo Horizonte), Instituto MDT, Bloomberg, Transcon, Uberlândia, IBGE, Ministério das Cidades e o Fórum Nacional de Secretários de Mobilidade Urbana.

O projeto SIMU está em fase de implantação em 14 cidades brasileiras — entre elas Goiânia, Belo Horizonte, Campinas, Uberlândia e Manaus — e pretende servir como base para o planejamento de investimentos, acordos federativos e aprimoramento do serviço ao cidadão.

O evento reuniu autori-

dades nacionais, secretários, dirigentes municipais e técnicos da área. Para o secretário-executivo da FNP, Gilberto Perre, o Brasil precisa seguir o exemplo de Goiânia. “O país não sabe quantos ônibus rodam, quantos passageiros são transportados, qual a idade da frota. Precisamos monitorar os ônibus em tempo real, assim como é feito com os aviões, verificando até o conforto dos passageiros. Sem esses dados, o país não sabe informações básicas sobre o transporte público. A cooperação entre governo central, regionais e

locais é um ponto fundamental”, afirmou.

O presidente da Fecomércio-GO, Marcelo Baiocchi, elogiou a parceria da gestão municipal com o setor produtivo. “Muito do que está sendo feito em Goiânia é fruto do diálogo com as entidades empresariais. Onde há transporte coletivo digno, há mobilidade urbana de verdade. Isso impacta diretamente o comércio. Às vezes, precisamos abrir mão de estacionamento na porta da loja, mas ganhamos fluxo, acessibilidade e clientes”, destacou.

Em Aparecida, a gestão municipal tem avançado

em ações que qualificam o transporte coletivo, com a renovação da frota que atende o município, incluindo novos ônibus climatizados, acessíveis e equipados com Wi-Fi e USB. Além disso, a cidade integra o sistema metropolitano, garantindo bilhete único, integração temporal e física nos terminais e maior conectividade entre os bairros e a capital. Também estão em andamento a revitalização de pontos de parada, implantação de novos abrigos e melhorias no monitoramento da frota via GPS, o que permite mais previsibilidade para os usuários.

EM GOIÂNIA

Museus municipais são opções de passeio cultural gratuito

Museu de Arte de Goiânia e Museu Frei Confaloni reúnem exposições permanentes e temporárias, com acervos que valorizam artistas nacionais e internacionais

A Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, administra dois museus municipais abertos ao público com entrada gratuita. O Museu de Arte de Goiânia (MAG) e o Museu Frei Confaloni oferecem exposições permanentes e temporárias que valorizam a arte nacional, internacional e a história local. Ambos são abertos ao público gratui-

tamente de terça-feira à domingo, das 8h às 17h.

O Museu de Arte de Goiânia, localizado no Bosque dos Buritis, no Setor Oeste, foi inaugurado em 1970 e é o primeiro museu público de artes plásticas do Centro-Oeste. Seu acervo permanente reúne mais de 700 obras, entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e arte popular, com destaque para artistas



como Siron Franco, Antônio Poteiro, Amaury Menezes e Frei Confaloni. Atualmente, o MAG se prepara para abrir no próximo dia 4 de agosto, às 19h, a exposição Waldomiro de

Deus – 60 anos de pintura.

Já o Museu Frei Confaloni está instalado na Antiga Estação Ferroviária, na Praça do Trabalhador, Centro de Goiânia. O espaço foi inaugurado oficialmen-

te em 2019 e leva o nome do artista italiano que teve papel central no movimento modernista goiano. No local, o visitante encontra dois murais originais pintados por Frei Confaloni com técnica de afresco em areia, datados de 1953, além da Biblioteca Amaury Menezes, galeria de arte e sala de exposições temporárias e itinerantes.

Entre os destaques do museu está a exposição permanente “Trilhos da Memória”, que resgata a história da ferrovia em Goiás e a importância da Antiga Estação no desenvolvimento da cidade. O

Museu Frei Confaloni é um dos principais cartões postais e exemplo de construção Art Déco de Goiânia.

De acordo com o secretário municipal de Cultura, Uugton Batista, os museus municipais de Goiânia são uma oportunidade para conhecer a riqueza artística e histórica da capital, promovendo o acesso gratuito à cultura e ao patrimônio da cidade. “São obras de grandes artistas disponíveis para a visitação. Temos recebido bastante turistas, além de escolas, pesquisadores e apreciadores dos monumentos Art Déco”, pontua o secretário.

CULTURA

100 anos de Art Déco em Goiânia

O movimento parisiense cunhou uma estética de linhas vista nas primeiras edificações da capital, que tem o 2º maior acervo do estilo no mundo

A cidade é um organismo vivo e a arquitetura é um dos elos que unem o seu passado, presente e futuro. Uma edificação é uma testemunha, um reflexo da época em que foi erguida, mas ela depende das pessoas para ser escutada e alcançar uma importância real. Em Goiânia, a escolha do art déco para a construção dos primeiros prédios da capital, que nasceu com a promessa de estimular a mudança, tem muito a dizer.

Com 22 bens tombados



Carlos Costa

artística, de fachadas de edifícios, roupas e móveis a peças publicitárias e cartazes de cinema.

O estilo foi vastamente aplicado na arquitetura entre os anos 1930 e 1950, tendo se dispersado especialmente pelos países europeus e americanos do norte e do sul, como símbolo de progresso, detalha o doutor em Planejamento Urbano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fred Le Blue Assis.

No campo, o art déco apresenta a utilização de volumes, relevos, frisos e escalonamentos, valorização das portas de entrada, colunas ou pilares bem delineados. Além disso, o emprego de cores nas fachadas, a presença de vitrais e do nome do edifício em alto relevo. O aço e o concreto armado também entram em cena. É, basicamente, a união de elementos inovadores com outros previamente consagrados.

O Distrito Histórico Art Déco de Miami Beach, nos Estados Unidos, é onde está a maior concentração arquitetônica desse estilo. São mais de 800 edifícios

construídos entre 1923 e 1943. Assis destaca a mistura regionalista no sítio norte-americano. “Lá, há a presença marcante de cores pastéis e influências tropicais e náuticas”, aponta. Os projetos foram influenciados pelo otimismo quanto ao futuro que o país vivia após a sua crise econômica de 1929.

No Brasil, o art déco não se restringe a Goiânia e essa manifestação com particularidades nacionais e incorporação da própria cultura local também está presente. No topo do Morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, está a maior estátua no estilo do mundo: o Cristo Redentor. Na capital de São Paulo, há aquela que já foi considerada a maior estrutura em concreto armado do planeta, o Edifício Altino Arantes, também conhecido como Edifício Banespa ou Farol Santander. Já em Belo Horizonte (Minas Gerais), duas imensas esculturas indígenas na fachada são o destaque do Edifício Acaiaca, o primeiro arranha-céu da cidade. E esses são apenas alguns dos exemplos.

O que é o art déco?

Com nome derivado do termo em francês arts décoratifs, trata-se de um estilo artístico surgido na Europa no início do século XX. Descrito como funcional e elegante, de maneira geral, tem como suas principais características o uso de formas geométricas simétricas, linhas retas e ornamentos abstratos e simplificados.

O marco de lançamento é a Exposição Internacional de Artes

Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris no ano de 1925. Em decorrência de eventos como a Primeira Guerra Mundial, ocorriam transformações intensas nos campos da política, economia, filosofia, cultura, arte e arquitetura em todo o mundo.

Nesse sentido, o art déco nasceu como uma linguagem capaz de representar o espírito moderno da época nas mais diversas áreas da produção

Uma escolha para a nova capital

Em Goiás, o contexto histórico da construção de Goiânia está diretamente relacionado com a escolha do art déco para várias das suas primeiras edificações.

A ideia de mudar a capital goiana surgiu ainda em meados do século XVIII. Isso porque fatores como a localização geográfica e topografia acidentada da cidade de Goiás, então sede dos poderes estaduais, a isolavam do Centro-Norte do estado, dificultavam o abastecimento e faziam com que a política ficasse concentrada nas mãos das oligarquias locais.

Entretanto, essa transição só ocorreu no início do século XX. Em 1930, um movimento político-militar de abrangência nacional encerrou o período histórico conhecido como República Velha e deu início à Era Vargas. Encarregado de estabelecer um “novo Brasil”, Getúlio Vargas assumiu a chefia do país com a promessa de reestruturar o cenário político e implementar um

abrangente projeto de reformas sociais, gerenciais e políticas.

Neste cenário, Pedro Ludovico Teixeira foi nomeado como interventor federal em Goiás e foi sob sua gestão que o plano da nova capital saiu do papel. A construção de Goiânia representou justamente os ideais de mudança, interiorização do Brasil e modernização urbana que Vargas almejava estimular. Uma nova capital para os novos tempos.

A construção de uma cidade planejada, com vocação industrial, bancária e comercial, marcou uma ruptura com um suposto “atraso” generalizado do Centro-Oeste e representava o dito “avanço” regional, analisa Fred Le Blue Assis. “Em termos sociais e culturais, as mudanças foram realmente grandes, pois uma capital planejada é o sopro de futuro no pó do passado que uma cidade colonial conservava com suas memórias coletivas cerradas, que tendem a imitar a inér-

cia de seu patrimônio material”, completa.

A implantação da cidade teve início, assim, com o lançamento de sua pedra fundamental, em 24 de outubro de 1933. Pedro Ludovico Teixeira contratou Atilio Corrêa Lima para elaborar o plano-piloto. O arquiteto e urbanista trouxe de Paris, tanto para parte do traçado urbano quanto para as edificações, referências diretas do art déco.

O estilo mostrou-se como a melhor alternativa: uma linguagem arquitetônica inovadora, mas ao mesmo tempo econômica, adequada à realidade financeira de Goiás. A escolha se conectou diretamente com o que a futura nova metrópole queria representar: inovação, progresso e modernidade. “Foi a cereja do bolo, um banho de loja parisiense, na moda da época, no sertão goiano, subliminarmente, um veículo veloz de propaganda ideológica de que a mudança política poderia ser tão radical

como o impacto dessa nova capital fora para os olhos”, expõe Assis.

O art déco em Goiânia

As primeiras edificações públicas no estilo a serem erguidas foram o Palácio das Esmeraldas e a antiga Secretaria-Geral (atual Centro Cultural Marieta Telles), ambos na Praça Cívica. Elas evidenciam, principalmente, características como a presença de linhas retas, sóbrias, horizontalidade e geometrização das formas.

Por outro lado, em obras feitas posteriormente, como o Teatro Goiânia e a Estação Ferroviária, percebe-se uma decoração mais expressiva e marcante. O art déco também se manifestou em construções particulares, principalmente em residências de famílias de classes sociais altas no centro da cidade, hotéis, na arquitetura religiosa e em alguns colégios.

No ano em que com-



Paulo Muniz/Biblioteca IBGE

Vista panorâmica da Praça Cívica no início dos anos 1930. O conjunto arquitetônico da região foi o primeiro a ficar pronto

pletou os seus 70 anos, Goiânia alcançou um lugar de destaque histórico, estético e artístico nacional com o tombamento de seu acervo arquitetônico art déco pelo Iphan.

Os bens reconhecidos no núcleo pioneiro de Goiânia são divididos em dois grupos, o conjunto da Praça Cívica e o de bens isolados. O primeiro é composto pelo coreto, fontes luminosas e obeliscos com luminárias da praça; Palácio das Esmeraldas; Tribunal Regional Eleitoral, torre do relógio da Avenida Goiás e pelos prédios ocupados originalmente pelo Fórum e Tribunal de Justiça; Departamento

Estadual de Informação; Delegacia Fiscal; Chefatura de Polícia; Secretaria-Geral e residência de Pedro Ludovico Teixeira. Já o Liceu de Goiânia, o Grande Hotel, o Teatro Goiânia, a Escola Técnica, a Estação Ferroviária, o trampolim e a mureta do Lago das Rosas constituem o outro grupo. Além desses, no núcleo pioneiro de Campinas, os antigos Palace Hotel, Subprefeitura e Fórum de Campinas também foram tombados.

Esta série especial da Agência de Notícias Yocihar Maeda irá, semanalmente, resgatar um pouco da história e abordar o presente de cada um deles.

PIPELINE

Liga Mundial de Surfe terá novo formato em 2026 e final no Havaí

Decisão do título reunirá todos os inscritos no início da competição

Os organizadores da Liga Mundial de Surfe (World Surf League, em inglês) divulgaram nesta segunda-feira (28) o calendário de 2026, ano em que se comemora os 50 anos do circuito profissional de surfe. A competição terá 12 etapas, com início em abril e término em dezembro. Diferentemente das edições anteriores, o corte por notas ocorrerá na nona etapa do Mundial, e a grande final em Pipeline (Havaí) reunirá todos os competidores, incluindo os que não avançaram após a nota de corte. A etapa brasileira de Saquarema (RJ) ocorrerá entre 12 a 20 de junho.

Outra novidade é o aumento do número de surfistas mulheres no início da temporada regular, que subirá das atuais 18 para 24 participantes. Já o torneio masculino seguirá começando com 36 homens. Após a nona etapa (Lower Trestles), serão contabilizados os sete melhores resultados de cada competidor. Quem

se classificar após a nota de corte, disputará a pós-temporada, que inclui as etapas de Abu Dhabi (10ª) e Peniche (11ª). A 12ª e última etapa será a de Pipeline (Havaí), mas não será com o formato do Finals, adotado nas últimas edições, inclusive a atual, com os cinco melhores da temporada na disputa do título.

A etapa de Pipeline terá a maior pontuação: 15 mil pontos no ranking. Já as etapas anteriores distribuirão 10 mil pontos. Para o cálculo da nota final que definirá os campeões (masculino e feminino) de 2026 serão considerados os nove melhores resultados de cada surfista em 12 etapas.

“Essas mudanças refletem nosso compromisso em honrar o legado da modalidade e, ao mesmo tempo, moldar seu futuro. Com os formatos atualizados, veremos desafios maiores desde o primeiro dia, com cada bateria trazendo consequências

reais ao longo da temporada. Combinando isso com locais icônicos, a disputa feminina expandida e Pipeline como o ápice, estamos construindo um tour que atende melhor aos nossos atletas e fãs e conduz o surfe para o seu próximo capítulo”, justificou Ryan Crosby, diretor executivo da WSL.

Mudanças no formato da disputa

Outra alteração relevante na temporada de 2026 da Liga Mundial de Surfe a exclusão dos rounds não eliminatórios e das repescagens. Na etapa regular (da 1ª à 9ª) os surfistas mais bem colocados no ranking

(28 homens e oito mulheres) ficarão de fora da primeira rodada e começarão a competir na segunda, tendo como adversários os vencedores da fase anterior.

A partir da pós-temporada – etapas de Abu Dhabi e Peniche – apenas no torneio masculino os oito melhores no ranking estão autorizados a prescindir da

primeira rodada.

Na final em Pipeline, novamente a melhor colocação no ranking postergará o início da disputa para parte dos surfistas. Entre os homens, os oito primeiros colocados competirão a partir da quarta rodada. Já no torneio feminino, as oito primeiras cairão na água a partir da segunda rodada.



Tony Heff/World Surf League

diariocentral f
@jornaldiariocentral @

Conheça nosso site
www.diariocentral.com.br